



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE –
FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BRUNO RAMON DE ALMEIDA SANTOS
MARIANA RAISE ARAUJO COSTA**

**A APLICABILIDADE DA ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
COMO UM INSTRUMENTO DE GESTÃO NA TOMADA DE DECISÃO EM
UMA CONCESSIONÁRIA DE VEÍCULOS**

**MACEIÓ-AL
2018**

BRUNO RAMON DE ALMEIDA SANTOS

MARIANA RAISE ARAUJO COSTA

**A APLICABILIDADE DA ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
COMO UM INSTRUMENTO DE GESTÃO NA TOMADA DE DECISÃO EM
UMA CONCESSIONÁRIA DE VEÍCULOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Graduação em Ciências Contábeis, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas, sob orientação da Prof.^a Msc. Alexandra Vieira.

MACEIÓ-AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB4-1251

S237a Santos, Bruno Ramon de Almeida.
A aplicabilidade da análise de demonstrações contábeis como um instrumento de gestão na tomada de decisão em uma concessionária de veículos / Bruno Ramon de Almeida Santos, Mariana Raise Araújo Costa – 2018.
32 f. : il.

Orientadora: Alexandra da Silva Vieira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2018.

Bibliografia: f. 31-32.

1. Demonstrações contábeis. 2. Tomada de decisão. 3. Indicadores econômicos. 4. Indicadores econômico –financeiros. 5. Concessionária – veículos. I. Costa, Mariana Raise Araújo. II. Título.

CDU: 657:33

DEDICATORIA

*DEDICAMOS ESSE TRABALHO A TODAS AS
PESSOAS QUE NOS AJUDARAM ATE AQUI,
QUE FIZERAM PARTE DESSA JORNADA
DO CONHECIMENTO E A TODOS
AQUELES QUE ACREDITAM QUE O
CONHECIMENTO É FORÇA CRIADORA.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me proporcionado chegar até aqui, e que durante essa jornada de estudos tem me dado força e saúde para superar os obstáculos de uma graduação. Aos meus pais e avós por todo o amor e paciência investidos em mim, aos meus irmãos por todo o apoio não só na minha vida acadêmica, mas em todas as áreas da minha vida, a minha família por todo o suporte, ao meu namorado e amigos pela paciência e incentivo. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Mariana Raise

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me possibilitado e proporcionado chegar até aqui, em seguida agradeço a minha avó Laura (*in memoriam*) que sempre foi minha segunda mãe, que enquanto pude estive ao meu lado me ajudando e me incentivando tanto nos estudos como na vida, uma grande mulher com grandes ensinamentos e um grande coração, agradeço a minha mãe Vera que assim como minha avó é uma guerreira, a mulher que nunca me deixou desistir, mesmo nos momentos mais duros da minha vida ele esteve ao meu lado, nunca deixando eu desistir nem baixar a cabeça. Agradeço ao meu pai Almir e a minha irmã Amanda, por estar sempre ao meu lado e minha noiva Vanessa que fez parte dessa jornada acadêmica sempre me apoiando. E a todos que mesmo da forma mais pequena fizeram parte desse caminho.

Bruno Ramon

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Índices de Liquidez.....	26
Gráfico 02 – Índices de Endividamento.....	27
Gráfico 03 – Índices de Rentabilidade.....	29

RESUMO

A administração financeira é a área responsável pela gestão financeira cotidiana de uma empresa. As demonstrações financeiras primordiais são: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. As análises dessas demonstrações financeiras são divididas em: Análise financeira: apresentada pelos Índices de Liquidez e pelos Índices de Endividamento; análise econômica: apresentada pelos Índices de Rentabilidade e pelos Índices de Atividade.

Estas análises oferecem uma visão clara da situação financeiro-econômica da empresa, identificando seus pontos fortes e fracos e mostrando sua evolução durante os anos. Com as análises das evoluções da empresa é possível projetar situações que a empresa pode vivenciar num futuro próximo.

Palavras – chave: situação econômica, demonstrações financeiras, administração financeira análise das demonstrações financeiras, situação financeira, administração financeira.

ABSTRACT

Financial management is the area responsible for the day-to-day financial management of a company. The primary financial statements are: Balance Sheet and Statement of Income for the Year. The analysis of these financial statements is divided into: Financial analysis: presented by the Liquidity Ratios and the Indebtedness Indices; economic analysis: presented by the Profitability Indexes and the Activity Indices.

These analyzes provide a clear view of the financial-economic situation of the company, identifying its strengths and weaknesses and showing its evolution over the years. With the analysis of the evolutions of the company it is possible to design situations that the company can experience in the near future.

Keywords: economic situation, financial statements, financial management analysis of financial statements, financial situation, financial management.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Caracterização do Problema:.....	11
1.2 Objetivos:	11
1.2.1.Geral:.....	12
1.2.2. Específicos:	12
1.3 Justificativa:	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO:	13
2.1 Origem da Contabilidade	13
2.1.1 Contabilidade Gerencial	13
2.2. Conceito e Objetivo da Contabilidade	14
2.3. Demonstrações Contábeis	15
2.3.1. Balanço Patrimonial	15
2.3.2. Demonstração do Resultado do Exercício	16
2.4 Análise das Demonstrações Contábeis.....	17
2.5.Índices de Liquidez	18
2.5.1. Índice de Liquidez Corrente.....	18
2.5.2. Índice de Liquidez Seca	19
2.5.3. Índice de Liquidez Geral	19
2.5.4. Índice de Liquidez Imediata.....	20
2.6. Índices de Endividamento	20
2.6.1. Composição do Endividamento	20
2.6.2. Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Próprios	21
2.6.3. Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	21
2.7 Índices de Rentabilidade	21
2.7.1. Margem Líquida.....	22

2.7.2. Taxa de Retorno dos Investimentos (TRI)	22
2.7.3. Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL).....	23
3 METODOLOGIA:.....	23
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
3.1 Índices de Liquidez	24
3.2 Índices de Endividamento	26
Resultado das análises calculadas durante 3 anos.....	26
3.3 Índices de Rentabilidade	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6. REFERÊNCIAS:.....	31

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da contabilidade houve necessidade de aprimoramento na análise de balanço para maior embasamento na tomada de decisão. Notamos hoje que muitas empresas vêm tendo dificuldades para conseguir impor seus negócios. Estas situações podem ser causadas por diversas razões. Alguns exemplos são: problemas internos da própria instituição, concorrentes ou qualquer outra que venha decorrente da situação econômica momentânea do país. Alguns dos motivos que provocam a queda de rendimento ou de geração de lucro de uma empresa são a má administração, falta de experiência e planejamento, descontrole de fluxo de caixa, falta de capital de giro, entre outros.

Para ser um bom gestor da empresa é imprescindível que ele identifique sua situação financeira. Desta forma, ganha-se mais facilidade e autonomia na hora da tomada de decisão em um curto espaço de tempo. No entanto, é preciso identificar a sua capacidade de deixar as contas em dia, analisar os seus resultados. Assim, será possível identificar os problemas existentes na economia da entidade. Alexander Wall em 1919 estabeleceu que a análise de balanços baseada em índices demonstra a importância de se considerar outros fatores além do Ativo Circulante e Passivo Circulante, buscando alternativas matemáticas para auxiliar avaliação das empresas chegando a outros índices de balanço.

1.1 Caracterização do Problema:

Frente a esse contexto surge o questionamento: Qual a aplicabilidade da análise de demonstrações contábeis como um instrumento de gestão na tomada de decisão em uma concessionária de veículos?

1.2 Objetivos:

Para resolver o problema apresentado faz-se necessário a busca de objetivos geral e específicos.

1.2.1.Geral:

Analisar a aplicabilidade da análise de demonstrações contábeis como um instrumento de gestão na tomada de decisão em uma concessionária de veículos

1.2.2. Específicos:

- Elaborar os índices econômico-financeiro;
- Elaborar os indicadores de estrutura de capital;
- Analisar a evolução dos indicadores no período de 2015 a 2017;

1.3 Justificativa:

Este trabalho foi produzido a partir da importância da Análise das Demonstrações contábeis como forma de auxiliar a tomada de decisão dentro de uma concessionaria de veículos. A apuração dos índices nos fornece dados para uma projeção do que a empresa tem pela frente, traduzindo-se em um direcionador de decisões, que são primordiais para não só uma concessionaria, mas também em todas as empresas, seja ela de grande, médio ou pequeno porte.

Justificando-se assim o trabalho para que os usuários da informação contábil tenham a percepção da necessidade de um estudo de suas demonstrações como modelo de auxiliar sua gestão, fazendo observância não só aos aspectos externos de suas empresas, mas também a análise intrínseca dos seus dados fornecidos fielmente pela contabilidade respeitando os princípios e as leis que a regem.

2. REFERENCIALTEÓRICO:

2.1 Origem da Contabilidade

A origem da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização, e surgiu em função da necessidade que o ser humano tem de controlar suas posses e riquezas, ou seja, o seu patrimônio.

Se nos reportarmos para o início provável da contabilidade (4.000 a.C.), em sua forma primitiva, encontraremos os primeiros inventários de rebanhos e a preocupação da variação de sua riqueza. A análise da variação da riqueza realizada entre a comparação de dois inventários em momentos distintos leva-nos a um primeiro sintoma de que aquela afirmação é possível (MARION, 2006).

Considerada uma das profissões mais antigas, a Contabilidade, ainda de forma primitiva, existe desde a antiguidade. Devido a necessidade de conhecer o montante de suas riquezas, antes mesmo de aprender a escrever e calcular, o homem fazia o controle de seu patrimônio, através de pinturas e marcações em grutas (SÁ, 2006).

Já no Brasil a contabilidade foi iniciada junto com a chegada da corte portuguesa no Brasil, no século 16. Em 1808, com a transferência da mesma para o Brasil, dom João VI publicou um alvará obrigando todos os contadores gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil.

2.1.1 Contabilidade Gerencial

Segundo Padoveze (2012), a contabilidade gerencial reúne os instrumentos da contabilidade para que a mesma torne a informação contábil útil na tomada de decisão na empresa no seu processo de gestão. Ainda segundo Padoveze (2012), pode-se ressaltar os seguintes aspectos principais:

O foco da contabilidade é o processo de tomada de decisão dos usuários internos, devendo atender a todos que necessitam da informação contábil, e, que a mesma parte de informações existentes na contabilidade financeira e faz os complementos necessários para o uso dos gestores.

Conforme Iudicibus (2005, p.21):

(...) a contabilidade gerencial pode ser caracterizada superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das unidades em seu processo decisório.

De acordo com Eldenburg e Wolcott (2007, p.8), a contabilidade gerencial "é o processo de coletar, resumir e fornecer as informações financeiras e não financeiras que serão utilizadas internamente pelos gerentes nas tomadas de decisões".

2.2. Conceito e Objetivo da Contabilidade

A Contabilidade pode ser resumida como o instrumento que fornece o máximo de informações uteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa, bem como mensurar o real valor dos patrimônios das entidades. É uma ciência de natureza social que controla o patrimônio das entidades de forma a organizar todos os fatos ocorridos em suas demonstrações para ao fim obter a posição econômico-financeira que a corporação apresenta em determinado período.

Para Gouveia (1975, p. 1):

Contabilidade é uma arte. É a arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E, é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa companhia.

Segundo Ferreira (2004), a contabilidade pode ser definida como “a ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como os princípios e as técnicas necessárias ao controle, à exposição e à análise dos elementos patrimoniais e de suas modificações.”.

A contabilidade visa analisar e detalhar a situação do patrimônio através da sua evolução, segundo Chaves (2015, p.10), “o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários (sócios da empresa, sociedade, fisco) informações sobre os resultados alcançados,

possibilitando análises econômicas, financeiras e físicas do patrimônio”. Pois sua função é controlar o patrimônio para apuração de lucro ou prejuízo ao fim do exercício.

2.3. Demonstrações Contábeis

Segundo o CPC 26 (R1), as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. Para satisfazer a esse objetivo, as demonstrações contábeis proporcionam informação da entidade acerca do seguinte:

- (a) Ativos;
- (b) Passivos;
- (c) Patrimônio Líquido;
- (d) Receitas e Despesas, incluindo ganhos e perdas;
- (e) alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles; e
- (f) Fluxos de Caixa.

Essas informações, juntamente com outras informações constantes das notas explicativas, ajudam os usuários das demonstrações contábeis a prever os futuros fluxos de caixa da entidade e, em particular, a época e o grau de certeza de sua geração.

2.3.1. Balanço Patrimonial

De acordo com Mattos (1999, p. 24), o balanço patrimonial é a demonstração contábil que tem por objetivo apresentar, em um determinado momento, quantitativa e qualitativamente, a posição patrimonial e financeira de uma empresa. Essa demonstração compreende os bens, direitos (Ativo) e obrigações (Passivo) e é elaborada ao final do exercício e encerradas as contas de resultado as quais irão compor a Demonstração do Resultado do Exercício.

O Ativo e o Passivo estão agrupados na demonstração contábil, com o objetivo de informar aos usuários da contabilidade a posição patrimonial líquida da entidade. A palavra balanço remete a equilíbrio visto que, tal como em uma balança, o lado do ativo e o lado do passivo devem ser iguais refletindo uma situação de equilíbrio do patrimônio de uma entidade. (RIBEIRO, 1999).

Para Padoveze (2004) o ativo representa todas as aplicações de recursos dentro da empresa. Enquanto que o passivo representa todas as origens de recurso que entraram na empresa, que são os recursos próprios (Patrimônio Líquido) e os recursos de terceiros (passivo).

Também de acordo com o CPC 26 são descritas as principais contas a serem informadas no demonstrativo Balanço Patrimonial, entre elas as contas de caixa e equivalente de caixa, clientes, estoque, investimentos, imobilizado e intangível, que se enquadram no ativo, e as contas do passivo e patrimônio líquido, como por exemplo, provisões, contas a pagar, empréstimos, reserva de lucro, entre outras.

O CPC 26 ainda nos diz que a entidade deve apresentar os ativos e os passivos segregados em circulantes e não circulantes a não ser quando uma apresentação baseada na liquidez proporcionar informação confiável, quando essa exceção for aplicável, todos os ativos e passivos devem ser apresentados por ordem de liquidez.

2.3.2. Demonstração do Resultado do Exercício

Esta demonstração está regulada pelo art. 187 da Lei 6.404/76, e diz respeito ao resultado líquido gerado no exercício, através do confronto entre as receitas, custos e despesas da entidade naquele período.

Segundo Braga (2009, p. 89), “a finalidade básica da demonstração do resultado do exercício é descrever a formação do resultado gerado no exercício, mediante especificação das receitas, custos e despesas por natureza dos elementos componentes, até o resultado líquido final – Lucro ou prejuízo”.

Como descrevem Iudícibus et al. (2010), a Demonstração do Resultado do Exercício é uma evidenciação do resultado líquido do período através da apresentação resumida das operações realizadas pela empresa durante o exercício social.

Ainda de acordo com o Pronunciamento, a demonstração do resultado deve incluir ainda as seguintes rubricas: (i) custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços

vendidos; (ii) lucro bruto; (iii) despesas com vendas, gerais, administrativas e outras despesas e receitas operacionais; (iv) resultado antes das receitas e despesas financeiras; (v) resultado antes dos tributos sobre o lucro; (vi) resultado líquido do período. (Item alterado pela Revisão CPC 06)

2.4 Análise das Demonstrações Contábeis

É comum afirmar que a Análise das Demonstrações é tão antiga quanto a própria contabilidade, mas é no final do século XIX que se pode observá-la de forma mais sólida (MARION, 2012, p. 7).

A análise das Demonstrações Contábeis, é um ramo da contabilidade que tem por objetivo a avaliação da situação da empresa em seus aspectos Econômicos, Patrimoniais e Financeiros.

Segundo Reis (2009, p. 194), os valores constantes dos demonstrativos contábeis procuraram analisar de forma estática e dinâmica a situação da empresa por dois ângulos: o econômico e o financeiro. Esta análise possibilitará:

- Aos administradores e empresários avaliarem:
 - I. Quanto ao passado, o acerto da gestão econômico-financeira;
 - II. Quanto ao futuro, à necessidade de correção nessa gestão e, em conjunto com outros elementos, as possibilidades de desenvolvimento das operações sociais;
- Aos investidores avaliarem:
 - I. O retorno do seu investimento;
 - II. A segurança do seu investimento;
- Aos credores avaliarem:
 - I. A garantia dos capitais emprestados;
 - II. O retorno nos prazos estabelecidos.

Na primeira década do século XX os índices financeiros já eram bastante utilizados, especialmente o índice de liquidez corrente. A partir de 1920 foram criados padrões de índices para segmentos de atividade (SILVA, 2008).

2.5. Índices de Liquidez

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para pagar seus compromissos, considerando o longo prazo, curto prazo e prazo imediato (MARION, 2012, p. 75). Segundo Ferrari (2005, p.77), os índices de liquidez têm por fim medir a capacidade de empresa pagar suas dívidas a curto/longo prazos, utilizando os recursos aplicados no ativo.

Matarazzo (1998, p.169) diz que os índices de liquidez mostram a situação financeira da empresa e completa que “não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa”.

2.5.1. Índice de Liquidez Corrente

Neste índice se estabelece a razão entre o ativo circulante e o passivo circulante, nos demonstrando a capacidade de pagamento em curto prazo da empresa. Segundo Assaf Neto (2012, p. 177), “quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa financiar suas necessidades de capital de giro”.

Ferreira (2010) acrescenta que para se obter um índice ideal, é necessária a análise do ciclo operacional da empresa. Este índice é calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo Marion (2012), os índices superiores a 1,0, de maneira geral, são positivos, todavia, sem outros parâmetros, é uma atitude bastante arriscada, tendo em vista que o ativo é composto de bens que nem sempre tem sua rápida conversão em dinheiro.

2.5.2. Índice de Liquidez Seca

O índice de liquidez seca, também avalia a capacidade de pagamento da entidade, porém sem considerar o estoque, pois o mesmo tem uma capacidade de liquidez (capacidade do bem ou direito se converter em dinheiro) do grupo em que está inserido. Iudícibus (2013, p. 96) ressalta que “esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação da liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza”. O índice é calculado por meio da fórmula:

Mostra o quanto a empresa possui em disponibilidades e duplicatas a receber para cada R\$1,00 devido a curto prazo (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009).

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.5.3. Índice de Liquidez Geral

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro, relacionando-se com tudo o que assumiu como dívida (MARION, 2012. p. 81).

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

O índice de liquidez geral não faz restrição de prazo. Compara todas as dívidas, a curto e a longo prazo, com a soma de todos os valores disponíveis e realizáveis em qualquer prazo (REIS, 2009).

Perez Junior e Begalli (2009) destacam a importância de conhecer os prazos de vencimento tanto das obrigações quanto dos direitos, pois é possível que mesmo com índice favorável, as obrigações vençam em um prazo menor que os direitos, o que pode trazer dificuldade para a empresa liquidar as dívidas.

2.5.4. Índice de Liquidez Imediata

Para Marion (2012. p. 82) este índice salienta o quanto a entidade dispõe imediatamente para pagar suas dívidas de curto prazo, através da fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Vale ressaltar que para efeitos de análise este índice nem sempre representaram uma situação favorável a empresa, já que relaciona as disponibilidades imediatas com o passivo circulante, que possui obrigações não tão imediatas.

2.6. Índices de Endividamento

É por meio desses indicadores que apreciamos o nível de endividamento da empresa. Também são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos próprios. Saberemos de os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a curto prazo (circulante) ou a longo prazo (não circulante) (MARION, 2012. p. 95).

Estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação à capital de terceiros (IUDÍCIBUS, 1998).

2.6.1. Composição do Endividamento

Representa a composição do endividamento total ou qual parcela que se vence a curto prazo, no endividamento total (IUDÍCIBUS, 1998).

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Não Circulante}}$$

2.6.2. Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Próprios

Esse quociente mensura o montante das obrigações com terceiros em razão ao seu passivo total, relaciona o capital de terceiros com o Passivo total.

Segundo Matarazzo (1998, p.160) “Sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está-se fazendo uma análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não relação ao lucro ou prejuízo”.

$$\text{Participação do Capital de Terceiros} = \frac{\text{Passivo Exigível Total}}{\text{Passivo Exigível Total} + \text{PL}}$$

2.6.3. Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

$$\text{Garantia do Capital Próprio} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Exigível Total}}$$

Este índice mede o grau de dívida da entidade, ou seja, o quanto o capital próprio da empresa poderá garantir a liquidação do capital de terceiros, o índice é calculado dividindo-se o capital próprio pelo capital de terceiros. Para este índice, quanto maior ele for, melhor será para a empresa.

2.7 Índices de Rentabilidade

Para Marion (2012), a rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa. Os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (REIS, 2009).

De acordo com Ferreira (2010, p. 13), “os índices de rentabilidade são empregados na avaliação da lucratividade relativa às atividades da empresa. Dizem respeito ao retorno, na forma de lucro, dos recursos aplicados”.

2.7.1. Margem Líquida

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Receita líquida}} \times 100\%$$

Indica o quanto se obtém de lucro líquido por cada unidade vendida, A margem líquida faz referência à quantia de receita que é transformada em lucro (SILVA, 2012).

2.7.2. Taxa de Retorno dos Investimentos (TRI)

O índice representa o ganho da empresa, ou seja, o quanto houve de retorno financeiro sobre o total do investimento da empresa, neste índice, quanto maior o valor, melhor para a empresa. Segundo Gitman (2010, p. 60), este índice “[...] mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis. Quanto mais elevado o retorno sobre o ativo total de uma empresa, melhor”.

$$\text{TRI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100\%$$

2.7.3. Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)

$$\text{TRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100\%$$

Esse índice mede a taxa de remuneração dos capitais próprios, devendo, em tese, ser superior à taxa média de juros do mercado, de modo a remunerar o risco do investimento, por parte dos acionistas ou sócios (BRAGA, 2009).

Para Iudícibus (2013, p. 111), este índice é importante, por “[...] expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefícios dos acionistas”.

3 METODOLOGIA:

A metodologia adotada para esta pesquisa foi a do método teórico-exploratório, já que foi feito através de levantamento bibliográfico e embasamentos teóricos para a explicação da pesquisa, de acordo com TRIVIÑOS (1987:109), os estudos exploratórios permitem ao pesquisador aprofundar seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental.

Quanto ao procedimento o trabalho foi bibliográfico, através do uso de livros e artigos sobre o tema em páginas virtuais dedicadas ao tema, Cervo, Bervian, Silva (2007, p. 61) asseguram que “a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Esta pesquisa é um estudo de caso, onde se aprofunda em uma forma mais completa no caso a ser pesquisado. Gil (1999, p. 73) explica que:

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Foram analisadas as demonstrações da empresa, no período de 2015 a 2017, para isso utilizou-se o balanço patrimonial e a DRE, nesta análise será verificada a situação econômico-financeira da empresa, a curto, médio e longo prazo; serão avaliados os indicadores de liquidez, referentes a cada ano, considerando sua evolução e a análise em conjunto. Em seguida será feita uma análise de estrutura de capital, considerando os indicadores de endividamento, que mostram a estrutura do capital da empresa entre a relação capital próprio e capital de terceiros. Também serão avaliados os indicadores de rentabilidade que nos mostram o retorno do investimento feito na empresa através do lucro gerado pela sua atividade. Ao final será feita uma análise da evolução desses indicadores e emitido um resultado sobre a situação da Empresa.

As demonstrações que geraram tal estudo apresentado nesse trabalho acadêmico foram suprimidas por se tratar de uma empresa de capital fechado, onde não há obrigatoriedade de publicação de tais relatórios, ficando obrigado apenas as empresas que trata a Lei 6.404/1976, ficando autorizado apenas a exposição dos índices que foram obtidos por meio de Balanço e Demonstrativo de Resultado do Exercício.

4. ANALISE DOS RESULTADOS

Nesta pesquisa será realizada a análise dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade nos anos de 2015 a 2017.

3.1 Índices de Liquidez

Resultados das análises dos índices

TABELA 01 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Estes índices medem a capacidade da entidade em pagar as obrigações. Calculados entre os anos de 2015 a 2017.

Tabela 1: Índices de Liquidez

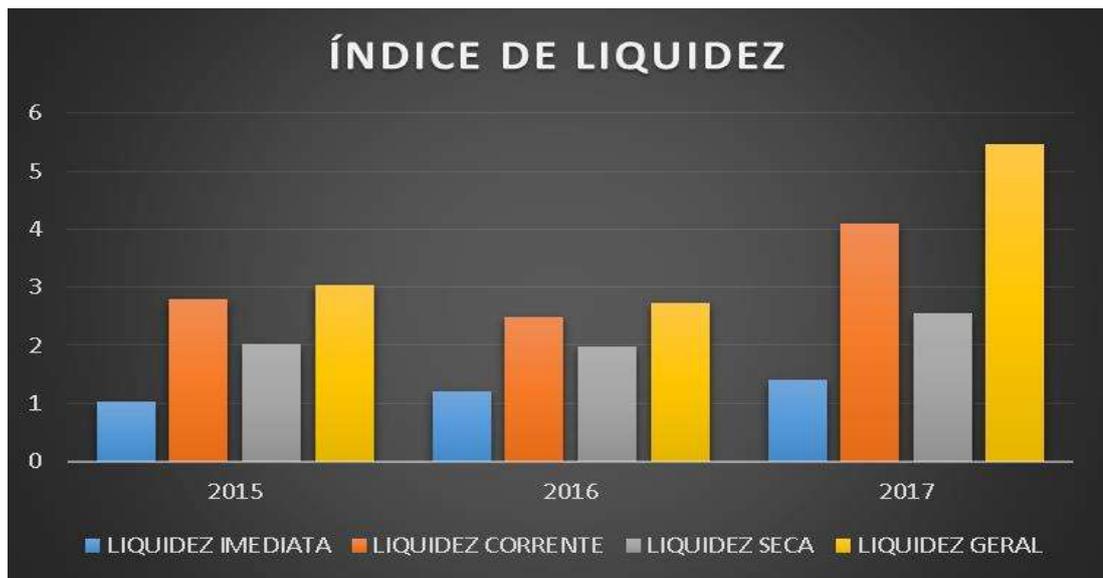
ÍNDICES	2015	2016	2017
LIQUIDEZ IMEDIATA	1,03	1,20	1,41
LIQUIDEZ CORRENTE	2,79	2,48	4,09
LIQUIDEZ SECA	2,03	1,98	2,56

LIQUIDEZ GERAL	3,03	2,73	5,47
----------------	------	------	------

Fonte: Autores (2018).

- **Liquidez Imediata:** Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro com valores que vencerão em datas mais variadas possível, embora a curto prazo. A concessionária demonstra em todos os anos de análise que se tivesse que quitar todos os seus passivos circulantes nesse momento a mesma teria como honrar os pagamentos e ainda lhe restaria uma sobra.
- **Liquidez Corrente:** O índice não sincroniza os recebimentos com os pagamentos, entretanto mais uma vez a empresa demonstra uma ótima saúde financeira para pagar seus passivos, levando em consideração todo o seu Ativo Circulante, um crescimento de 46,59% chegando a quase 50% em 2 anos.
- **Liquidez Seca:** Mesmo sendo deduzindo o estoque o índice demonstra um crescimento de 26,11 % de 2015 para 2017, vale ressaltar que o estoque compreende 28% do Ativo Total da empresa em estudo, impulsionado pelos altos valores que a empresa possui em caixa e aplicações financeiras de curto prazo, que pode ser considerado bons papéis para saldar seus débitos.
- **Liquidez Geral:** Quando se faz essa análise onde foi pego Ativo Total por Passivo Total percebe-se que em 2016 houve uma pequena retração do índice, mas que em 2017 já há uma recuperação total do mesmo, um crescimento de 80,53% o índice quase dobra em 2 anos.

GRAFICO 01



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

3.2 Índices de Endividamento Resultado das análises calculadas durante 3 anos

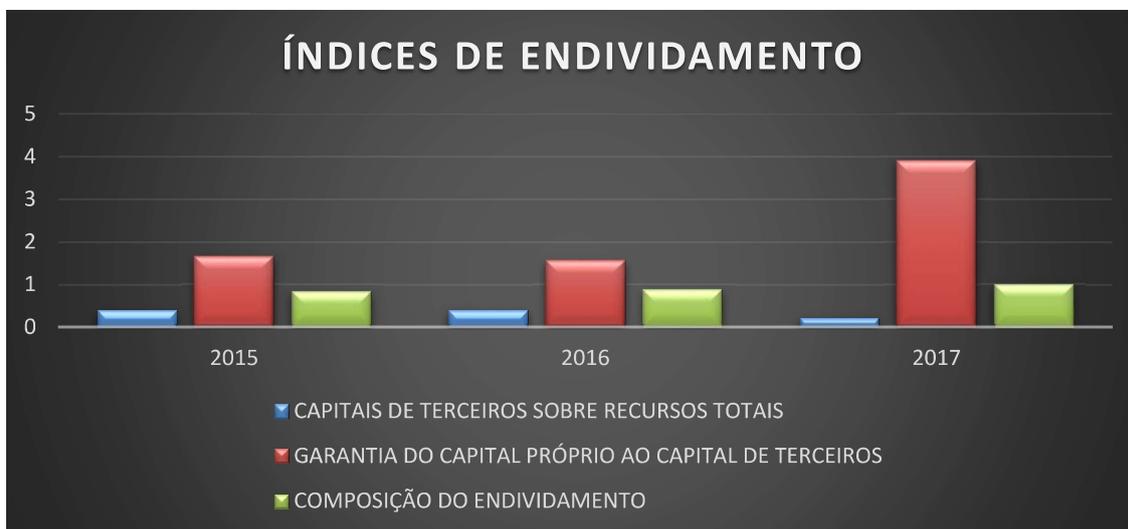
INDICES	2015	2016	2017
CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS	0,38	0,39	0,2
GARANTIA DO CAPITAL PRÓPRIO AO CAPITAL DE TERCEIROS	1,65	1,55	3,89
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	0,8 3	0,87	1,00

Fonte: Autores (2018).

- Fica evidenciado no Capital de Terceiros Sobre Recursos Totais que a concessionária tem um baixo financiamento de seus Ativos totais por recursos de terceiros, demonstrando uma autossuficiência de seus ativos.
- Mais um Índice que corrobora o que foi dito anteriormente é a Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiro onde a um crescimento exponencial de 135,76% de 2017 em relação a 2015, evidenciando que o capital próprio supera o capital de terceiros.

A Composição do Endividamento nos levar a ter a percepção que já que a empresa tem apenas endividamento a curto prazo, isto pode representar, na teoria, um custo menor, mas o risco é maior.

GRAFICO 02



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

3.3 Índices de Rentabilidade

INDICES	2015	2016	2017
MARGEM BRUTA	5%	3%	4%
MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO	2%	1%	2%
TAXA DE RETORNO DE INVESTIMENTO	12%	6%	10%
RENTABILIDADE DO PL	22%	10%	14%

Fonte: Autores (2018).

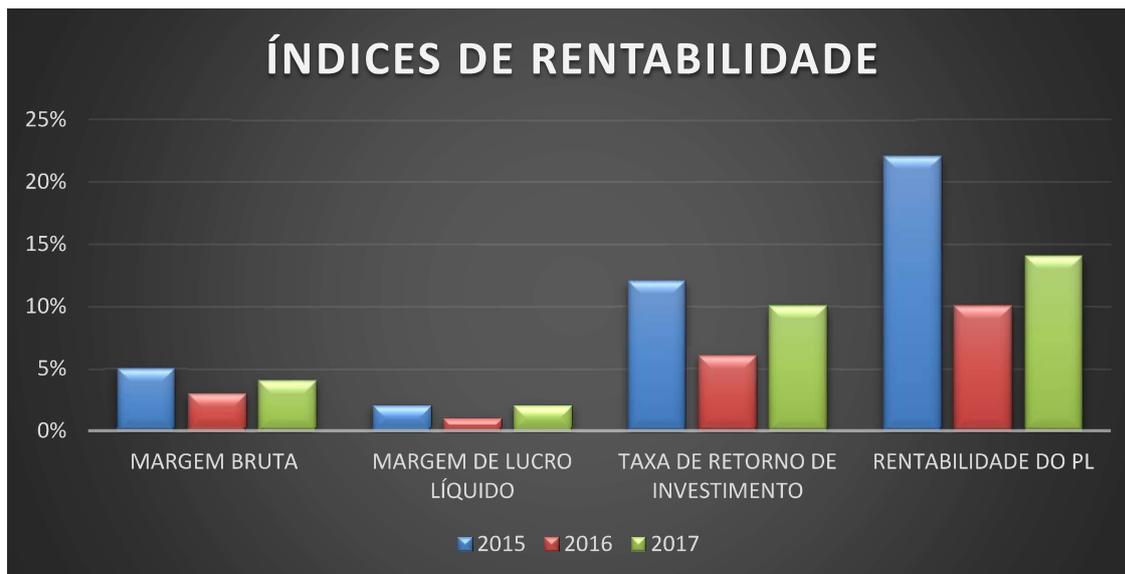
- Margem Bruta & Margem de Lucro Líquido: Ao analisarmos tal índice percebe-se que a empresa tem dificuldade de converter receita em lucro líquido, o percentual diminui em 2015 retomando seu patamar em 2017, mas fazendo uma análise em

conjunto com a margem bruta faz-se um paralelo que mesmo reduzindo a margem bruta de 5% de 2015 para 4% em 2017 a margem líquida se manteve em 2%, demonstrando que mesmo tendo variação na sua margem bruta a margem líquida se manteve a mesma.

- Taxa de Retorno de Investimento: O retorno sobre o que foi investido pela concessionária de uma queda de 50% de 2015 para 2016 retomando um aumento em 2017
- Taxa de Rentabilidade do Patrimônio Líquido: Assim como a TRI a TRPL demonstra uma queda em 2016 recuperando-se 2017.

Ao ser feitas as análises de rentabilidade pode-se perceber que o ano de 2016 foi um ano bem abaixo do ano anterior e do ano subsequente, ao vislumbrar o ramo de concessionária em um contexto geral, não levando em consideração os seguimentos de cada bandeira, pode-se evidenciar que o ano de 2016 foi um ano conturbado economicamente para as concessionárias, com restrições de crédito para financiamento de vendas de veículos automotores (Principal fonte de renda) altos juros sendo aplicando por agentes financeiros, até as políticas de tributação nacional e estadual impactam nas relações de rentabilidade da empresa, onde o aumento de tributos alteram os valores de final dos produtos, impactando nas vendas.

GRAFICO 03



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nas análises realizadas na Concessionaria de Veículos conclui-se que no período de 2015 a 2017 a empresa demonstrou uma grande capacidade de Liquidez, proporcionando uma estabilidade financeira, pois seu patrimônio consegue liquidar seus passivos em todos os anos de análise. Esses índices são evidenciados em todos os anos, um exemplo pode-se pegar a liquidez seca, que mesmo retirando seu estoque a concessionaria consegue honrar seu passivo onde para cada R\$ 1,00 de passivo a empresa tem R\$ 2,56.

Outro índice que corrobora a “saúde” financeira da mesma é a Liquidez seca que como já foi demonstrado ante em 2015 para cada R\$ 1,00 de dívida a mesma teria R\$ 1,07 para pagar, o índice mostra uma grande evolução durante o passar do tempo, batendo em 2017 R\$ 1,43 para cada real de dívida.

De acordo com o que foi demonstrado na monografia destaca-se que as indagações propostas neste trabalho acadêmico foram respondidas de forma objetiva e clara, expondo uma visão financeira e contábil da empresa, verificando assim a real situação apresentada em suas demonstrações contábeis, nos mostrando sua capacidade de pagamento em paralelo a seu endividamento, abordando aspectos técnicos, com análises baseadas em literaturas contábeis e conceitos atuais, as análises das demonstrações contábeis são de alta

importância para a gestão das concessionárias pois identificam possíveis problemas da ordem financeira que poderiam afetar o resultado da entidade de maneira negativa.

A monografia acima ressaltou os aspectos financeiros contábeis e de como tais informações ajudam os gestores na tomada de decisão a curto e longo prazo.

Com base nestes relatórios analíticos pode-se obter uma visão da solidez da empresa, esse acompanhamento é feito de forma anual, ou podendo ser feito semanal, quinzenal, mensal ou semestral (de acordo com a necessidade de gerenciamento). A informação deve chegar de forma clara e intempestiva ao profissional da contabilidade para que o mesmo possa transformá-las em Demonstrações Contábeis confiáveis. Somente com o resultado é possível tomar decisões que favoreçam a administração com margem de segurança

6. REFERENCIAS:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.p.191

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, análise e interpretação**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm

BRUYNE, P. de et alii. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 61

FERRARI, Ed Luiz. **Análise de balanços: Teoria e mais 150 questões resolvidas e comentadas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica: Finalmente você vai aprender contabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2004.

FERREIRA, Ricardo José. **Análise das demonstrações contábeis: teoria e questões comentadas conforme a Lei nº 11.941 (antiga MP nº 449/08)**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços: Análise de liquidez e do endividamento; Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de balanços**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MATTOS, José João Appel. **Demonstrações Contábeis: Estruturação e Normas**. Rio Grande do Sul: Metrópole, 1999.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade Básica: uma introdução à prática contábil** – 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2004.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e análise**. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Básica**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva.1999
- SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Contabilidade Gerencial**. 2ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2012.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- https://educacaocoletiva.com.br/assets/system_files/material/phpCggYZ11779.pdf
- <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_contabilidade_no_Brasil
- <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2002-adi-1454.pdf>